

POLÍTICAS PÚBLICAS E GÁS NATURAL NO CATAR NATURAL GAS AND QATARI PUBLIC POLICIES

Rafael Gonzaga Mariano da Silva¹

Resumo: O objetivo deste ensaio é explanar a relação entre políticas públicas e gás natural no Catar, focando em como a renda originada a partir do uso e da venda do hidrocarboneto (gás natural) foi e é importante para o sustento e a formulação de tais políticas nesse país. O escopo do estudo engloba uma visão histórica acerca de quando o gás natural se torna um recurso valioso ao Catar e o quão proveitoso ele foi e é para a política econômica catariana. A pesquisa é munida com dados do Banco Mundial, da Opec, do governo catariano e de companhias nacionais relacionadas aos setores de petróleo e gás natural do Catar, sendo o grosso da pesquisa embasado em livros e artigos acadêmicos. O estudo se baseia em dois assuntos precípuos: os ciclos econômicos catarianos fundeados nas pérolas, no petróleo e no gás natural e a conexão entre políticas públicas e a posse catariana do gás, em busca de responder se o gás natural é a base econômica que fundamentou a atuação política do Catar.

Palavras-chave: Catar; gás natural; políticas públicas.

Abstract: This research aims to comprehend the relationship placed between natural gas and public policies in Qatar, focusing on how the revenue derived from and the natural gas were important for the country policies. The study entails a historical vision about how natural gas became a valuable resource to Qatar and its economic policies. The research was based on World Bank, OPEC, Qatar government and its oil and natural gas company data. At large, the study is dependent on academic books and articles. Addressing two main themes related to Qatar: its economic cycles hinging on pearls, oil and natural gas and the connection between public policies and natural gas revenues, searching for answers whether natural gas from Qatar was the economic foundation for all its policies.

Keywords: Qatar; natural gas; public policies.

Políticas públicas e gás natural no Catar

O Catar é o terceiro maior detentor de reservas de gás natural do mundo, possuindo 12,46% do total global. Isso em uma economia nacional em que, conforme a Opec (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), 55% do Produto Interno Bruto (PIB) depende de atividades relacionadas à exploração do petróleo e do gás (Opec, 2018). A partir dessas informações, passa-se a questionar: como as políticas públicas e a posse catariana do gás se vinculam? O gás é a base econômica que alicerçou a atuação política dos Al-Thani no Catar. Se a resposta é sim, por quanto tempo? O objetivo deste ensaio é explanar a relação entre políticas públicas e gás natural no Catar, focando em como a riqueza originada a partir do uso e da venda do hidrocarboneto (gás natural) foi e é importante para o sustento e a formulação de tais políticas nesse país.

¹ Rafael Gonzaga Mariano da Silva é bacharel em relações internacionais pelo Centro Universitário Senac e aluno do curso de filosofia da Unifesp. Este ensaio é baseado em uma das três partes da monografia do bacharelado em RI. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4912-9724>. Link para a Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2561650386796785>. Contato: rafaelgmsilva@hotmail.com.

O conceito de políticas públicas adotado neste ensaio conforma-se ao definido por Richards, Waterbury, Cammett e Diwan (2013: 2-7) no livro *A Political Economy of the Middle East*. Esses autores, a partir do ponto de vista da economia política, exprimem políticas públicas² como as escolhas que determinam a alocação de recursos nas sociedades e seus efeitos políticos, tendo em mente que tais opções sempre representam ganhos e perdas para variados setores sociais.

Este ensaio visa contribuir ao entendimento de como países diversos possuem formas distintas de lidar com os recursos naturais. E, mais do que isso, ao relacionar políticas públicas e o gás, olhando a história catariana, demonstra-se como é razoável entender algumas das causas para o enriquecimento do Catar e, portanto, servir como fato passível de observação por outros países, talvez não como modelo, mas para mostrar como políticas (escolhas e construções artificiais) e recursos naturais podem ou não ter relações.

Por outro lado, o Catar, pelo menos no Brasil e em língua portuguesa, é um objeto pouco estudado. Logo, esta é uma oportunidade de descrever e indagar sobre esse país tão pequeno e, ao mesmo tempo, o terceiro maior detentor de reservas provadas de gás natural no planeta (EIA, 2016) e agente de políticas públicas que projetam dar forma ao seu desenvolvimento econômico (National Development Strategy, 2011), ainda que tais escolhas tragam consequências.

A pesquisa é abastecida por dados do Banco Mundial, da Agência Internacional de Energia, da Opep, do governo catariano e de companhias do Catar relacionadas aos setores de petróleo e gás, sendo o grosso do estudo embasado em livros como: *Qatar: A Modern History*”, escrito por Allen J. Fromhertz; *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*”, editado por Evren M. Tok, L. Alkhatir e Pal Leslie; e *Qatar and the Arab Spring*, de Kristian C. Ulrichsen. No ensaio, visa-se a história dos hidrocarbonetos no Catar, em busca de estudar os elos entre políticas públicas e hidrocarbonetos no país para, após isso, testar duas hipóteses:

A primeira é que, se não houvesse gás natural e Hamad Al-Thani não tivesse tomado posse (1995) no Catar, as políticas públicas referentes ao gás, em sua forma ou conteúdo, seriam distintas. Portanto, sem tais fenômenos, o uso de North Field e a criação da cidade

² Apesar de, no conceito, haver a ideia de público, essas políticas, normalmente, envolvem disputas entre grupos que querem consolidar suas vantagens e outros que procuram mudanças no status quo em um determinado coletivo (Richards, Waterbury, Cammett e Diwan, 2013: 2-7). Outro conceito que aparecerá no ensaio é o de política doméstica ou interna, que compreende as decisões e as disputas por poder entre os grupos e as estruturas institucionais presentes no interior das fronteiras nacionais (Bobbio, Matteuci e Pasquino, 1998: 1.189-1.198). Pode-se observar certa interseção entre os conceitos, mas o primeiro refere-se às escolhas englobadas pelo cenário oferecido pelo segundo. Os grupos sociais, que são parte da sociedade catariana, não são inertes ou passivos – pelo menos no que lhes interessa. Crendo nisso, justifica-se que o foco deste ensaio seja a relação material entre gás e políticas públicas perpetradas como ação sob a autoridade dos Al-Thani, ou seja, do governo catariano em sua forma mais centralizada. Com isso não se quer negar o processo de barganha dos grupos sociais em torno de ideias, rendas e resistências internas no Catar, as quais culminam, possivelmente, na descentralização das rendas governamentais às autoridades locais catarianas (Richards, Waterbury, Cammett e Diwan, 2013; 37-44).

industrial de Ras Laffan seriam, no mínimo, diferentes. Sendo assim, talvez o Catar não produzisse nem exportasse tanto GNL (gás natural liquefeito), não fosse tão rico nem, por conta disso, voltado a isentar tributos e a fornecer serviços públicos gratuitos, tampouco oportunizado a seus cidadãos uma vida de menor dependência em relação ao emprego, para obter renda. Como segunda hipótese, supõe-se que a junção entre GNL – parte mais relevante – e petróleo seja a base econômica de sustentação de Hamad Al-Thani (1995-2013) e de seu filho e sucessor, Tamim Al-Thani, no poder, pois é o fundamento material que permite que as políticas públicas (escolhas) se concretizem em construções artificiais desde os anos iniciais do reino de Hamad.

O Catar: uma apresentação

De acordo com Allen J. Fromhertz (2012: 34-49), ao contrário da crença popular, a história do Catar não é acerca do petróleo ou do gás natural, mas de como a renda lograda por meio da comercialização desses recursos naturais foi empregada para projetar influência e criar estruturas artificiais que impactaram a geografia, o clima e as relações humanas dos catarianos. Trata-se de um país em que a opulência proveniente do gás e do petróleo constitui o orçamento estatal e não há tributos a serem cobrados dos cidadãos catarianos (Fromhertz, 2012: 23; Mitchell & Pal, 2016: 66-67).

Conforme Evren M. Tok, Lolwah Alkhater e Leslie Pal (2016: 7), o Catar, em 2016, tinha uma população de 2,4 milhões³ de pessoas, em que 75% eram homens, e 2,1 milhões, força de trabalho expatriada e majoritariamente masculina. Entre tais, 300 mil eram cidadãos⁴ catarianos, e a renda *per capita* nacional equivalia a 68.765 dólares⁵ (Opec, 2018). Ademais, somente 70 mil dos nativos catarianos exerciam alguma atividade profissional. No ano de 2011, os trabalhadores expatriados representavam 94,2% da mão de obra nacional (Muftah, 2016: 273). O mercado de trabalho é segmentado, porquanto os nacionais empregados⁶ ocupam funções em cargos do governo, bancos ou

³ No ano de 2018, a população catariana estava ao redor dos 2,7 milhões, com uma renda *per capita* de 62.196 dólares (Opec, 2018).

⁴ Os cidadãos catarianos são aqueles que possuem passaporte do país, diferentemente dos residentes, em sua maior parte expatriados que exercem alguma ocupação profissional no Catar. Há duas classes de cidadãos catarianos: os nativos e os naturalizados. O primeiro grupo possui o direito de participar de eleições municipais e legislativas. Em contrapartida, o segundo fica constrangido pela sua condição de cidadão naturalizado e fora dos cargos eletivos. Acrescenta-se que as mulheres catarianas, ao contraírem matrimônio com estrangeiros, não transmitem sua condição de cidadã aos seus descendentes. Apenas os homens gozam dessa prerrogativa. Serviços como educação e saúde pública são providos em ambos os casos. No entanto, no primeiro, a prole é reconhecida, legalmente, como “estrangeiro local” em vez de cidadão, não podendo herdar os bens da mãe (Al-Malki, 2016: 246-248).

⁵ Somente Luxemburgo, Suíça e Noruega possuem renda *per capita* maior que a do Catar no mundo. O Banco Mundial, diferentemente da Opec, estipula em 73.653 dólares a renda *per capita* de 2015 (World Bank, 2017a). Há outros autores, como Tok, Alkhater e Pal (2016), que consideram o Catar o país com a maior renda *per capita* do mundo.

⁶ Desde 1970, os *sheiks* catarianos têm tentado garantir a participação de nativos na indústria nacional, por meio de diversos programas, como o estabelecimento de cotas e da promoção de treinamentos e de educação, além de outras medidas, como reservar vagas em certas ocupações apenas para nativos e subsidiar salários, acompanhados de taxas para o trabalho estrangeiro em certas áreas (Muftah, 2016: 283-284).

de gerenciamento do petróleo ou do gás natural. Em contrapartida, os estrangeiros estão predominantemente em áreas como serviços e construção civil (Muftah, 2016: 280).

O processo de transformação infraestrutural catariano foi financiado pelas rendas procedentes dos recursos naturais e desembocou em uma intensa onda de imigração de expatriados. Em 1995, o país tinha 400 mil habitantes, enquanto, hodiernamente, ultrapassa os 2 milhões (Salama & Wiedmann, 2016). Apesar dos avanços obtidos desde 2000, o Catar detém atributos históricos que formalizaram a sua capacidade como um Estado coordenador do uso de suas riquezas usadas para construções artificiais. Isso e a permanência do controle estatal, segundo Fromhertz (2012: 32), “não são acidentes históricos, mas o resultado de extensas tendências históricas com fundamentos profundos”.

O histórico dos hidrocarbonetos no Catar

De 1916 a 1971, após o desmembramento do Império Otomano, o Catar esteve sob a vigência de um tratado com os britânicos. Nesse documento constava a proibição ao governo catariano de alhear território ou efetuar conversações com representantes de países estrangeiros. Em troca, os britânicos, segundo o tratado, prometiam exercer ingerência limitada nos assuntos internos catarianos e garantiriam a segurança territorial do país. Além disso, sobretudo, a partir de 1950, interessava ao Reino Unido corroborar sua proteção ao Golfo, pois seu fornecimento petrolífero, a atuação de suas empresas atreladas ao petróleo e os investimentos em libra esterlina dependiam dos países da região (Smith, 2004: 1-5).

A saída, em 1971, das tropas britânicas do leste do canal de Suez sucedeu, segundo Smith (2004: 31-40), por um conjunto de razões. Entre elas: a desvalorização da libra esterlina em 1967; o desiderato britânico de redução do seu dispêndio militar, tendo em vista déficits anuais nos balanços de pagamentos britânicos; a substituição de Callaghan por Roy Jenkins na chancelaria do Partido Trabalhista, que governava o Reino Unido; a alteração da política externa do primeiro-ministro Harold Wilson, a qual passaria a atuar de modo mais contido em relação à presença das Forças Armadas britânicas fora de seu país; a movimentação de descontentes no interior dos países do golfo e a Guerra dos Seis Dias.

A família Al-Thani perdura no mando político catariano desde 1868, quando as disputas tribais findaram e o Catar se separou do território do atual Bahrein. Esses processos foram respaldados e possibilitados por conta do apoio britânico aos Al-Thani, os quais se mantêm no poder desde então (Fromhertz, 2012: 67-70; Tok, Alkhater e Pal, 2016: 1-3).

A economia catariana esteve sujeita à pesca e à extração de pérolas até 1930 (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 5; Ulrichsen, 2014: 17). De 1925 a 1949, o país entrou em uma crise reconhecida como “Os Anos de Fome”, que resultaram em forte emigração de tribos e famílias que viviam no território do contemporâneo Catar. Os Al-Thani foram das poucas

tribos que permanecerem no país. No período de dependência do comércio de pérolas e, de modo intensificado, nos anos posteriores de depressão econômica, exaustão e má nutrição eram fatores ordinários à população catariana. Em contraste, coevamente, obesidade e diabetes são problemas de saúde comuns na sociedade (Fromhertz, 2012: 132-134).

Em 1939, achou-se a primeira jazida de petróleo no Catar.⁷ No entanto, devido a incapacidades estruturais, apenas em 1949, o primeiro barril de petróleo do Catar foi produzido. Em 1950, os setores de petróleo e gás catarianos passaram a ser desenvolvidos no país, ainda que em volume deveras inferior ao que seria obtido com o gás não associado⁸ de North Field (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 5).

Enquanto a economia do Catar dependia das pérolas, cabia aos catarianos extrair e despachá-las aos mercados externos. Porém, com a descoberta do petróleo, os equipamentos e os profissionais estrangeiros explorariam o recurso. Assim, na fase das pérolas, os governantes catarianos tinham que manter contato com os indivíduos que trabalhavam na atividade. Já com o petróleo, os governantes não precisariam se relacionar com a população; a indústria era o que interessava. Em 1955, a exportação de pérolas já perdera o seu significado anterior (Fromhertz, 2012: 133-135).

O Catar, que era uma das nações mais pobres do Golfo Pérsico (Arábico), em questão de décadas passou a ter uma das maiores rendas *per capita* do mundo. A Depressão de 1929 e a Segunda Guerra Mundial, que quase eliminaram as aquisições de pérolas no mercado internacional, marcaram a transição econômica do Catar (Fromhertz, 2012: 12-20). O lucro petrolífero foi a primeira fonte a oportunizar a modificação classificatória do Catar de país pobre e subdesenvolvido à prosperidade econômica, ao progresso social e ao acesso ao considerado moderno nos padrões ocidentais, sob sua nova dependência (Alkhater, 2016: 310).

Em 1950-1960, empregados catarianos em campos de petróleo encenaram protestos contra os Al-Thani. Contudo, estes pouco efeito tiveram no mando político da família, tendo em vista que, como sobredito, o petróleo era uma indústria que quase não dependia da mão de obra dos catarianos. E esse estágio demarca a qualidade do Estado como provedor de recursos e empregos às tribos e às famílias catarianas (Fromhertz, 2012: 19). Hodiernamente, famílias como Al-Thani, Al-Sudan, Al-Naim, Bani Hajr, Al-Attayah, entre outras, exercem influxo na política doméstica do país. Por exemplo, nas eleições municipais, a maioria vota a favor dos candidatos de suas tribos, e os Al-Thani governam tentando as aspirações das tribos mais influentes (Fromhertz, 2012: 45). Entre 1950-1970, as novas rendas derivadas do petróleo suscitaram, entre membros da família Al-

⁷ A companhia francesa Total foi a primeira petrolífera a explorar os hidrocarbonetos catarianos e a estabelecer um escritório no Catar, em 1935 (Ratignier & Péan, 2014).

⁸ As reservas de gás não associado são aquelas que consistem quase inteiramente em gás natural, normalmente as mais profundas. O gás associado é o extraído da superfície das reservas de petróleo, exceto nos casos de petróleo muito pesado (Wang & Economides, 2009).

Thani, atritos dinásticos no que concernia à distribuição dos recursos econômicos, mas esses atritos nunca extrapolaram os recintos da realeza (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 5-7).

Em 1971, com o fim do tratado com os britânicos, foi descoberta a maior reserva mundial de gás natural não associado (North Field) (Aali, Rahimpour-Bonab e Kamali, 2006), que, de acordo com a Qatar Petroleum Company, representa 10% do total global do recurso (Rasgas, 2017). No entanto, nesse período, a companhia estatal catariana ainda não possuía capacidades financeiras e técnicas para iniciar a produção do gás natural localizado na fronteira com o Irã. O conflito entre Irã e Iraque (1980-1988) estorvou quaisquer investimentos e possíveis consumidores – como o Japão –, que se mostravam apreensivos em ficar à mercê de uma fonte energética que se situava em meio a um confronto interestatal (Ulrichsen, 2014: 24).

A exploração de North Field apenas se iniciou em 1997,⁹ e somente em 2000 o gás natural passou a ser uma fonte de renda estratégica para o país, com a construção de instalações e a obtenção da capacidade de transportar o recurso (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 3). Nos anos depois da independência, sobretudo em 1973, com a primeira crise do petróleo, a economia catariana cresceu ainda mais rapidamente, fundamentada na elevação de preços do produto que durará até o final do decênio. Em contrapartida, de 1980 a 1990, o valor petrolífero despencou mais de 60%, apenas se recuperando em 2000 (Alkhater, 2016: 310-311).

Como o gás natural apenas surgiu como fator considerável na história catariana em 1971, ele esteve presente durante o reino de três *sheiks*. E, para apreciar a relação entre gás natural e políticas públicas no Catar, tentar-se-á avaliar quais foram as escolhas implementadas e ancoradas nesse recurso, expondo a sua magnitude para o país.

Gás natural e políticas públicas no Catar: os três reinados

Em 1971, data da independência catariana e da descoberta de North Field, o *sheik* Khalifa bin Hamad Al-Thani entabulou um golpe de Estado contra o seu primo Ahmad bin Ali Al-Thani, concretizado em 1972. O reino de Khalifa Al-Thani utilizou as rendas do gás¹⁰ e do petróleo como base para os seus planos de desenvolvimento. Nesse período, iniciaram-se projetos incipientes de modernização do Catar, focando políticas públicas que estimulassem o desenvolvimento econômico do país, além das rendas imediatas da extração dos recursos supracitados (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 9).

Para isso, o *sheik* começou a importação de expatriados para a construção das estruturas pretendidas (Fromhertz, 2012: 23). Al-Malki (2016: 254) frisa, que Khalifa Al-Thani realizou os primeiros esforços para encaminhar o Catar à modernidade. Nessa fase, capitalizando as rendas adicionais por conta das crises do petróleo. Em 1973, aconteceu a

⁹ Já a Qatar Petroleum (2014: 59) declara que a primeira exploração comercial de North Field se deu em 1991, quando o gás extraído foi usado no mercado local, e o condensado refinado, exportado.

¹⁰ Sem as rendas de North Field, sendo gás natural associado ao petróleo.

fundação da Universidade do Catar (Kamrava, 2013: 10) e, em 1974, a Qatar Petroleum é inaugurada (Black, Bryan e Scobie, 2005: 78; Fromhertz, 2012: 91).

Anteriormente, a produção do petróleo era efetuada por meio de concessões, sobretudo à Anglo-Persian Oil Company, entidade que estabeleceu uma subsidiária nomeada de Iraq Petroleum Company, predecessora da Qatar Petroleum, que desde 1974 passou a ser a principal gerenciadora e produtora dos recursos naturais catarianos, mesmo que com parceiras externas (Ulrichsen, 2014: 18).

Para alguns, Khalifa foi o fundador do Estado moderno catariano, de modo que, a partir de projetos pessoais, como o controle contábil e a inauguração da Qatar Petroleum, manteve seu mando sobre os assuntos estatais e modernizou e criou entidades, aproveitando-se da riqueza ascendente da década de 1970 para o país. O controle do *sheik* sobre fundos e projetos foi um dos traços mais marcantes de suas pretensões modernizantes, fundeadas nas rendas do petróleo (Fromhertz, 2012: 91-92).

Ademais, o reino de Khalifa fortificou as Forças Armadas catarianas, concedeu benefícios distributivos à habitação pública, pensões aos idosos, unidades habitacionais, apoiou cooperativas de alimentos e outorgou posições governamentais de destaque aos graduados na Universidade do Catar (Fromhertz, 2012: 93).

A coordenação do Khalifa também abarcou os esforços para o fomento da indústria no Catar, especialmente em setores tradicionais, de maneira que o Catar chegou a assumir o posto de terceiro maior produtor de aço no Oriente Médio. A Qatar Steel Company (Companhia de Aço do Catar) foi a primeira fábrica nacional do setor na região. Contudo, os tentames de diversificação industrial do Khalifa tiveram resultados abaixo do esperado para compensar o volume de investimentos. Em 1988, sem rendas provenientes do petróleo para sustentar a Qatar Steel Company e a Qatar Petroleum, ambas ficaram estagnadas (Fromhertz, 2012: 94).

A economia catariana era quase inteiramente dependente de petróleo durante os anos de reinado do Khalifa. Em 1980, com a queda dos preços petroleiros até 2000, o governo teve que conviver com déficits e fortes reduções na renda *per capita* dos catarianos (Fromhertz, 2012: 90). De 1980 até 1995, o Khalifa esteve no governo de um país em recessão econômica ou em crescimento paulatino, o que impedia novas tentativas de consignar projetos para transformar o perfil do país (Alkhater, 2016: 311). Esse contexto de orçamento apertado, segundo Fromhertz (2012: 94), foi um dos mais importantes quesitos que proporcionaram ao seu filho Hamad bin Khalifa Al-Thani as chances de depô-lo em 1995.

O declínio no preço do petróleo e o mau gerenciamento realizado pelo *sheik* Khalifa atalharam a manutenção das políticas públicas de redistribuição de renda e de provisão de empregos que o governante tinha para os cidadãos catarianos (Fromhertz, 2012: 95). Medidas austeras como cortes salariais e de quantidade de cargos no governo, cobrança de taxas pelo uso da eletricidade, da água e de serviços de saúde erodiram parte do apoio

que o Khalifa detinha. Sem contar um corte expressivo na renda *per capita*, que em 1984 era de 31.100 dólares e em 1994 caíra para 15.070 dólares (Ulrichsen, 2014: 26).

Em 1995, seu filho e herdeiro Hamad bin Khalifa Al-Thani tira proveito da ausência de seu pai, que estava na Suíça, e proclama-se o novo governante do Catar, sob o discurso de que “certas circunstâncias, que ele não tinha elaborado com antecedência, o teriam forçado a agir” (depor o seu pai) (Ulrichsen, 2014: 28). Desde a sua assunção como chefe do reino, uma de suas bandeiras foi um programa para modernizar o Catar (Kamrava, 2013: 1), de modo que a liberalização da mídia e o pleno desenvolvimento das reservas de gás natural de North Field seriam o alicerce para um país com capacidades de alcance internacional (Ulrichsen, 2014: 37).

Acompanhadas por iniciativas para atrair investimentos estrangeiros diretos e promover associações para desenvolver o setor de GNL no país e demais planos relacionados, essas medidas entraram em vigor, e o avanço de North Field esteve conjugado com parcerias entre a Qatar Petroleum e empresas estrangeiras do setor (Ulrichsen, 2014: 31), além do plano estratégico do *sheik* de desenvolver o setor de gás a partir de parcerias.

Em 1996, principiou-se a criação de Ras Laffan, uma cidade industrial com um dos crescimentos mais acelerados do mundo, com o intuito de se tornar um centro integrado para a produção e a exportação do GNL, empregando mais de 100 mil pessoas. As rendas provenientes, em um primeiro instante, do petróleo e, depois, do gás natural foram convertidas em investimentos nesse espaço, ponderado como uma das zonas de energia para uso industrial mais limpas do mundo, focando o GNL de baixo carbono (Ulrichsen, 2014: 64-65).

Por meio de avanços obtidos em Ras Laffan, o Catar deu longos passos na direção de ser um dos grandes competidores globais na produção de petroquímicos, alumínio, fertilizantes e condensados. A transformação industrial desses produtos se firma em uma cadeia produtiva coordenada pela Qatar Petroleum, que transmuta os hidrocarbonetos em fabricações de maior valor agregado (Ulrichsen, 2014: 65).

Apesar das promessas de democratizar o poder político catariano, feitas por Hamad bin Khalifa Al-Thani ao subir ao trono, Al Horr, Al Thani, Tok, Besada, O’Bright e McSparren (2016: 350) apontam que o ambicioso programa de modernização assentado na elevação do preço do petróleo e no aumento de demanda pelo gás natural deu forças ao *sheik* para que esse título continuasse a ser predominante na política do país. O poder permaneceu centralizado em uma figura e embasado no patrocínio de famílias e tribos, mantendo o modelo de governança historicamente presente no Catar. O desenvolvimento de North Field, secundado por alguma recuperação no preço do petróleo, outorgou ao *sheik* a capacidade de realizar outros investimentos para transformar artificialmente o país, tendo o gás natural como o cerne do seu sucesso econômico (Fromhertz, 2012: 96).

Entretanto, a importação de expatriados superou muito o número de nativos, por conta da carência de força de trabalho para ocupar funções na indústria, na educação e

no próprio governo em consonância com o projeto do novo *sheik* de modernizar o Catar. Isso acarretou hiperinflação, porquanto o crescimento populacional não controlado e a resultante escassez de imóveis impactaram os altos preços (Fromhertz, 2012: 96; Ali, Gjebrea, Sifton, Alkuwari e Atun, 2016: 180).

Os fluxos de expatriados têm exigido bastante da infraestrutura catariana desde a assunção do *sheik* Hamad, em campos como o abastecimento de água, de energia e de segurança alimentar, visto que o Catar possui problemas relacionados à sua alimentação, que é, em sua maior parte, importada e a sua água tem que ser dessalinizada (Mohtar, 2016: 296). Por outro lado, desde 2000, o desenvolvimento de North Field inaugurou uma nova fase no volume de rendas usufruídas pelo governo catariano e empregadas em novos projetos (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 23).

A partir de 2002, as pretensões catarianas são ainda mais oxigenadas, principalmente em razão da ascendência econômica da China, da Índia e de demais países do Leste Asiático que impulsionaram o preço do petróleo e do gás e oportunizaram o fortalecimento dos projetos esquematizados pelo *sheik*, sobretudo concernentes ao GNL. Em acréscimo, nesse período, o crescimento catariano foi um dos maiores entre os países emergentes. Chegou a ser a maior renda *per capita* do mundo e o mercado financeiro e de capitais do Catar abriu-se para o investimento estrangeiro (Alkhater, 2016: 311-313; Mitchell & Pal, 2016: 79).

Entretanto, de acordo com Muftah (2016: 272), o projeto catariano ainda detém suas fraquezas, pois a exploração de recursos naturais sujeita à utilização de mão de obra expatriada repete um modelo em que o capital humano local perdura despreparado, de forma que as rendas dos hidrocarbonetos têm sustentado políticas públicas de curto prazo: a infraestrutura, os serviços sociais, o emprego e tentativas de aprimorar os recursos humanos nativos, sem assegurar o crescimento em prazo mais longo.

No reino do *sheik* Hamad, assim como no auge do mandato de seu pai de modo mais intenso, os serviços de saúde, educacionais (convencionais e superiores) e de transporte e os empregos aos nativos são subsidiados pelo Estado (Mitchell & Pal, 2016: 67-68).

Em adição, o governante lançou dois projetos: Qatar National Vision (QNV) 2030,¹¹ em 2008, e Qatar National Development Strategy,¹² em 2011. O primeiro consigna metas que devem ser atingidas no Catar até 2030 em quatro campos: (1) o desenvolvimento econômico que preconiza o balanceamento do Catar entre uma economia baseada em hidrocarbonetos e uma economia estribada em conhecimento, diversificando sua pauta produtiva; (2) a consecução de desenvolvimento social que garanta o bem-estar dos catarianos e o empoderamento feminino na sociedade; (3) o desenvolvimento humano que procura medrar os recursos humanos do Catar para apoiar novos empreendimentos e uma economia fundeada no conhecimento, assim como serviços de saúde e educacionais

¹¹ Visão Nacional do Catar 2030.

¹² Estratégia de Desenvolvimento Nacional do Catar.

duradouros que garantam uma população nativa que seja educada e saudável; e (4) o desenvolvimento ambiental, protegendo os meios naturais necessários às próximas gerações catarianas (Ministry of Development Planning and Statistics, 2017). Já a Qatar National Development Strategy é um plano mais elaborado que compreendeu, de 2011 a 2016, tentativas para diversificar a economia e alcançar as metas sobreditas no documento anterior¹³ (National Development Strategy, 2011).

O que é relevante em ambos os documentos é o reconhecimento de que os recursos naturais são finitos e a aspiração à diversificação da economia em virtude dessa fraqueza, em harmonia com a ambição de transformar o Catar em um centro artificial de conhecimento, turismo, comércio global e transporte aéreo (Mitchell & Pal, 2016: 74-86) e em um país avançado e de economia sustentável até 2030 (Al-Malki, 2016: 249).

O *sheik* Hamad executou diversos projetos em busca de diversificar a economia: a Enterprise Qatar (2012), para financiar médias e pequenas empresas; a Qatar Foundation (1995), que é uma instituição que comporta diversas entidades educacionais, de ciência e tecnologia para o desenvolvimento de capital humano; o Qatar Financial Centre¹⁴ (2005); e o Qatar Development Bank¹⁵ (1997), todos eles financiados pelo Estado do Catar em prol da diversificação e do cumprimento das metas da QNV. Ao todo foram mais de 170 projetos e criações visando, especialmente, ao abastecimento de saúde, de educação e de proteção social às famílias catarianas, capitalizando a riqueza procedente dos recursos naturais (Mitchell & Pal, 2016: 76-78).

Ao cômputo insere-se a gestação da Al Jazira¹⁶ (1996) e da Qatar Airways¹⁷ (1997), igualmente fundadas pelo auxílio dos recursos naturais: petróleo e GNL (Tok, Alkhatir e Pal, 2016: 2-10; Salama & Wiedmann, 2016: 160-161; Al Horr, Al Thani, Tok, Besada, O'Bright e McSparren, 2016: 362), além da Qatar Investment Authority¹⁸ (2005), instituída com o intuito de investir os fundos soberanos catarianos no mercado internacional e local, logo após o crescimento do PIB em 2004, que perdurou ascendente até 2014 (Salama & Wiedmann, 2016: 160-161).

Há ainda a fundação da Education City, que são mais de 2.500 acres de universidades internacionais, acomodações para alunos e programas de tecnologia financiados pelo governo catariano (Salama & Wiedmann, 2016: 163). Sem contar, segundo Tok, Alkhatir e Pal (2016: 20-27), projetos mais convencionais, como a construção de cidades, metrô, estradas, escolas, hospitais e arenas edificadas em terrenos que somente continham areia

¹³ A proposta de evitar se alongar na análise desse documento é por conta de fugir do escopo da pesquisa, que relaciona apenas as políticas públicas conexas ao gás natural.

¹⁴ Centro Financeiro do Catar.

¹⁵ Banco de Desenvolvimento do Catar.

¹⁶ A Al Jazira é uma empresa de telecomunicações que não necessita se preocupar com os seus lucros. A Qatargas é quem financia essa entidade (Tok, Alkhatir e Pal, 2016: 36).

¹⁷ A Qatar Airways é uma empresa de aviação de propriedade estatal que oferece seus serviços em diversas partes do mundo (Al Horr, Al Thani, Tok, Besada, O'Bright e McSparren, 2016: 362).

¹⁸ Autoridade de Investimento do Catar.

e água salgada, o que, para esses autores, concederia ao Catar a nomeação de Estado Transformador, pela modificação artificial coordenada pelo Estado, fundada na riqueza dos recursos naturais e realizada essencialmente no reinado do *sheik* Hamad (1995-2013).

A condição de mudança passou por decisões estratégicas pensadas e colocadas em prática no reinado de Hamad. As rendas vieram por conta de um período propício ao comércio dos hidrocarbonetos (Tok, Alkhater e Pal, 2016: 370-371). Para Tok, Alkhater e Pal (2016: 381), é como se o Catar tivesse ganhado uma “loteria natural”, mas a forma de investir foi artificial e manejada pelo Estado, especialmente na escolha de produtos petroquímicos. E de ideias, ainda no papel, de dar ao país uma economia baseada no conhecimento, alicerçadas nas diversas instituições engendradas.

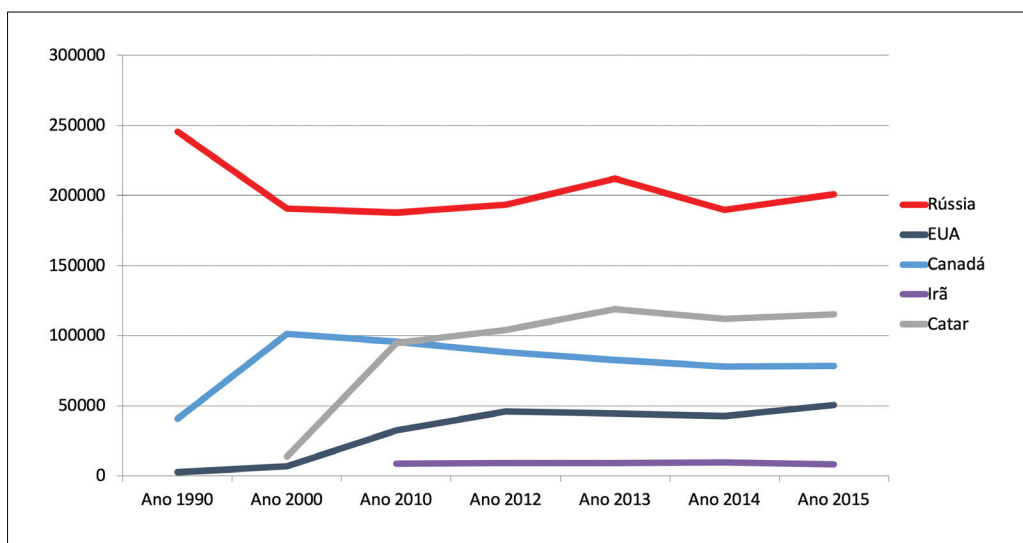
Em 2013, o *sheik* Tamim bin Hamad Al-Thani sucedeu seu pai em uma passagem pacífica de poder. Em menos de 20 anos, o *sheik* Hamad entregou ao seu filho um país transformado, com passos expressivos para tornar o Catar um país avançado economicamente (Mohtar, 2016: 308). O *sheik* Tamim, antes de ser emir, já participava do governo de seu pai e, em 2011, tinha aumentado o salário do serviço público em 60%, e dos militares e policiais, em 120% (Mitchell & Pal, 2016: 86-90).

Ademais, segundo Mitchell e Pal (2016: 90), o planejamento para a realização da Copa do Mundo de futebol de 2022 tem ofuscado as Visões do Catar para 2030. A canalização de recursos e riquezas para completar a infraestrutura para a copa parece ter primazia no começo do reinado do *sheik* Tamim, de modo que existiriam dois planos nacionais, a QNV e a Copa do Mundo, e os autores duvidam da capacidade humana do Catar de conseguir ser bem-sucedido em ambos os empreendimentos.

A Qatar Petroleum, desde o antecedente governo do *sheik* Hamad, persiste como o principal órgão da economia catariana, ao efetuar as decisões estratégicas nos setores de petróleo e gás. Essa companhia é historicamente controlada pela realeza. Até 2000 e o surgimento da QNV, estiveram sob seu domínio a extração, o processamento, o transporte e a contratação de quase toda a economia catariana escorada nos recursos naturais. Até a atualidade, a Qatar Petroleum é representativa em vários dos departamentos e instituições governamentais pelo seu controle referente ao PIB do país (Mitchell & Pal, 2016: 74-81).

O Catar é o maior exportador de GNL do mundo e o segundo maior de gás natural no geral. No ano de 2015, o Catar proveu 94,4% do gás natural importado pelos Emirados Árabes Unidos, 100% do importado por Omã, 61,82% pela Índia, 37,86% pela Coreia do Sul, 29,25% pelo Kuwait, 28,45% pelo Reino Unido, 15,81% pelo Japão e 11,52% pela China, entre os mais relevantes (IEA, 2016).

Exportações de gás natural no mundo em milhões de metros cúbicos



Fonte: gráfico elaborado pelo autor com informações da IEA (2016).

Primeira hipótese: o gás natural, a posse de Hamad e políticas públicas

Parte da primeira hipótese levantada no início do ensaio é a de que o Catar não teria enriquecido tanto caso não houvesse gás natural em seu território. O gás natural de North Field foi descoberto em 1971, logo após o término do tratado com os britânicos, mas só foi efetivamente importante ao enriquecimento catariano a partir do ano 2000, em razão da guerra entre o Irã e o Iraque (1980-1988) e da incapacidade técnica e financeira da companhia estatal catariana em produzir e investir no gás natural, sendo a fragilidade financeira impactada pela queda do preço do petróleo.

Um segundo ponto da hipótese é que não haveria tanto enriquecimento se Hamad bin Khalifa Al-Thani não tivesse assumido o governo catariano (1995), tendo em vista que, desde os seus anos iniciais no poder, revelava as suas pretensões em pôr em funcionamento North Field. Para isso, Hamad amparou associações entre a Qatar Petroleum e empresas estrangeiras em empreendimentos que resultaram em produtos de maior valor agregado, como o GNL, fertilizantes, condensados, petroquímicos, etc. Ao assumir o Catar, Hamad solucionou parte das incapacidades técnicas e financeiras por meio dessas parcerias, da tomada de empréstimos e da emissão de papéis¹⁹ (Kelly, 1998: 9-10), abrindo caminho à discussão se o enriquecimento catariano se deve à posse e às escolhas políticas de

¹⁹ A captação de recursos, em troca de títulos, para financiar projetos relacionados ao GNL por meio do mercado de capitais foi inédita. Também não deixou de ser a primeira vez em que o Catar fez uso do mercado financeiro, oferecendo papéis com vencimentos maiores do que sete anos. E, ainda, a primeira dívida de um país do Oriente Médio a receber as notas A3, pela Moody's, e BBB+, pela Standard & Poor's (Kelly, 1998: 9-10).

Hamad (a forma das parcerias²⁰) ou à iniciativa de instituir parcerias que poderiam ter sido concluídas independentemente do governante (o estabelecimento das parcerias que talvez se concretizassem mesmo se seu pai permanecesse no poder), já que o aumento do preço do petróleo e da procura pelo gás, no mercado internacional, é uma variável exógena, mesmo que, possivelmente, influenciada pela qualidade de o Catar possuir GNL para exportar.

A cidade industrial de Ras Laffan (1996) é, em si, uma grande política pública para o gás, construída a partir das rendas dele e dotada: de um grande porto para exportá-lo (Kelly, 2008: 5); de indústrias que o empregam na produção desde plásticos a uma grande gama de petroquímicos; de outras indústrias de base mineral, como as de alumínio e aço; de indústrias de fertilizantes; de refinarias de condensados do gás natural; de escolas, casas, recreações e comércios ao redor de empreendimentos econômicos; e de políticas públicas conexas aos hidrocarbonetos (Qatar Petroleum, 2014: 75-110).

No interior da cidade, trens transportadores do gás o movimentam entre as suas indústrias (Black, Bryan e Scobie, 2005: 78). Ademais, a Qatar Petroleum e as suas diversas sócias estrangeiras têm acordos de compartilhamento das estruturas de produção industrial do GNL e outros produtos (Black, Bryan e Scobie, 2005: 84-88). O centro econômico de Ras Laffan são Ras Gas²¹ (2001) e Qatargas²² (1984). Ambas são companhias envolvidas da extração à conversão do gás em GNL – e, por vezes, na posterior regasificação (Qatar Petroleum, 2014: 60-90).

As principais políticas adotadas por Hamad, em conjunto com empresas petrolíferas estrangeiras, respeitantes ao gás natural, estão na mencionada cidade industrial de Ras Laffan, embora as políticas públicas custeadas com as rendas dos hidrocarbonetos (gás natural e petróleo) sejam numerosas, também, em outros setores: infraestrutura, serviços sociais, emprego, educação, saúde, transporte, turismo, comércio, serviços financeiros, comunicação, fundos soberanos (Qatar Investment Authority), construção civil e espacial e subsídios em geral. Em consonância, o gás natural, além da monta econômica, é relevante no processo para tornar a água potável, pois essas plantas exigem uma alta demanda de energia, e os hidrocarbonetos são cruciais para assegurar o abastecimento de água no país (Mohtar, 2016: 296-298; Ratignier & Péan, 2014).

Além dessas três variáveis endógenas (gás natural, parcerias e políticas públicas), o enriquecimento catariano se deu por causa das exportações do GNL de Ras Laffan à Índia, ao Leste Asiático, à Europa e aos seus vizinhos, somadas, de 2002 a 2014, ao aumento do

²⁰ Black, Bryan e Scobie (2005: 79), por exemplo, afirmam que os empreendimentos conjuntos (*joint-ventures*) firmados entre a Qatar Petroleum e empresas estrangeiras relativos ao gás natural, normalmente, têm suas propriedades (*private equity*) repartidas, com 70% aos catarianos e 30% aos estrangeiros.

²¹ Rasgas é uma *joint-venture* fundada em 2001, compreendida como o braço operacional dos investimentos catarianos em gás natural liquefeito (GNL). O Catar produz entre 25% e 30% do GNL do mundo, e Rasgas abastece cerca de metade desses números (IPTC, 2009).

²² Qatargas é de 1984 e reconhecida como a maior produtora de GNL do mundo, com uma produção anual na ordem de 42 milhões de toneladas, desenvolvida com diversas empresas estrangeiras (Qatargas, 2017).

preço e da demanda pelo produto. Outros atributos catarianos, como pequena população e excedentes de recursos naturais fósseis, facilitaram os acréscimos expressivos na renda *per capita* nacional.

Nunca se deve esquecer, entretanto, que o Catar é um país cujo crescimento econômico é movido por exportações minerais e, futuramente, estará sujeito ao esgotamento delas, mesmo que com algo de manufatura. E, ao optar por políticas públicas voltadas a adicionar valor ao recurso natural, aposta em fichas que precisam do gás para boa parte de seus processos, ampliando mais sua dependência, ainda que algo na oscilação de preços diminua²³ (Richards, Waterbury, Cammett e Diwan, 2013: 27-40). Exemplo: de 2014 a 2015, o PIB catariano teve uma queda de 206 bilhões de dólares para algo ao redor de 162 bilhões de dólares. A renda *per capita* nacional decresceu de 82 mil dólares para 75 mil dólares (World Bank, 2018b). Como já mencionado, Mitchell e Pal (2016: 90) reconhecem a desvalorização no preço do petróleo como razão para esse pior desempenho econômico em dólares, pois, como afirma Alkhater (2016: 317), por volta de 80% da renda do governo catariano ainda está atrelada ao gás (GNL) e ao petróleo. Mais do que isso, como o relatório do Banco Mundial apresenta, o setor de hidrocarbonetos é crítico ao Catar, e o declínio da economia se deve, em parte, a uma autoimposta moratória em North Field, onde o Catar não aumentou a sua produção de gás. Segundo o relatório, os hidrocarbonetos representavam, em 2015, a maior parte das exportações e mais de 90% da renda governamental catariana, com um rombo fiscal ampliado com gastos em projetos para a Copa do Mundo, trocando projetos essenciais por não essenciais atrelados ao evento (World Bank, 2016).

Segunda hipótese: o gás natural e a manutenção do poder em uma economia rentista

Conforme Richards, Waterbury, Cammett e Diwan (2013: 18-23), economias rentistas são aquelas dependentes da relação entre preço de mercado – geralmente de produtos internacionalmente transacionáveis (*tradables*) – e o custo de produção (no caso catariano, dos hidrocarbonetos). Nessa categoria econômica, o Estado ganha autonomia em detrimento de seus cidadãos, pois a remuneração governamental advém de rendas obtidas diretamente de empresas estatais. Essa centralização de riqueza sob o controle de membros do governo tende a inverter a relação tributária entre governantes e governados. Assim, os dirigentes do país usufruem de maior liberdade de manobra, podendo, de modo mais fácil, chegar a ignorar as vontades cidadãos, pois quem paga a conta é o próprio Estado.

No Catar, os protestos nos campos de petróleo, em 1950, são uma demonstração de quanto faltava vitalidade política à sociedade catariana, porquanto os Al-Thani eram empregadores dos operários catarianos, não representantes eleitos por esses. O Estado

²³ Kamrava (2018: 3) assinala que, fora a volatilidade do preço da *commodity*, a hipertrofia nas contratações do setor público, a ineficiência burocrática e o baixo crescimento da produtividade são comuns nos países do Golfo Pérsico.

provedor no Catar apresenta dois lados de uma mesma moeda: enquanto financia os seus cidadãos, igualmente parece inveterar a família real no poder.

Kamrava (2018: 2-10) expõe o conceito de congelamento de instituições estatais como efeito da abundância de renda, derivada do petróleo, no erário dos governos do Golfo Pérsico. No entendimento do autor, isso permite às elites políticas aprofundarem as suas redes clientelistas, solidificando o controle político e sua legitimidade. Por essa forma, obstaculizam quaisquer movimentos, participações ou fiscalizações da sociedade sobre o Estado. Não se trata de culpa direta e inevitável da posse dos recursos naturais, porém do uso e de alternativas estipuladas pelos governantes. As rendas do petróleo no Golfo Pérsico, para esse cientista político, ao ampliarem o leque de possibilidades dos governos da região, enfraquecem a participação cidadã na política em vez de fortalecê-la.

A hipótese de que o gás e o petróleo são as bases de sustentação econômica do Catar já foi comprovada como verdadeira, por meio das transições econômico-industriais catarianas compreendidas por sua história e do orçamento governamental contemporâneo. Já as políticas públicas (escolhas) custeadas pelo governo do Catar são boas por um lado e ruins por outro, porque, ao passo que dão liberdade material ao cidadão catariano, que não tem impostos a pagar, fixam um vínculo de dependência: entre os hidrocarbonetos e as políticas públicas, entre o cidadão e o Estado e entre o recurso natural e a autonomia governamental, sendo que os dois últimos resultam em certa isenção na prestação de contas do governo à sociedade.²⁴

No tocante à liberdade material dos cidadãos, conforme Fromhertz (2012: 51), da dessalinização ao desenvolvimento, às construções que criaram novas realidades geográficas no Catar, tais só foram possíveis por causa das rendas dos hidrocarbonetos. Esses recursos oportunizaram o estabelecimento de um Estado de bem-estar social para uma população que passou a adquirir produtos e serviços com preços subsidiados e artificialmente baixos (Kamrava, 2013: 5).

Em acréscimo, a educação e a saúde são gratuitas. Os cidadãos catarianos podem competir pelas vagas nas universidades americanas e europeias subsidiados pelo Estado. Ademais, serviços ponderados como básicos, como no caso da telefonia, são de livre acesso e sem custos aos cidadãos. Serviços no governo são assegurados aos formados no ensino médio e aos universitários graduados, acompanhados de auxílios para o pagamento do aluguel, que dobram após o casamento entre catarianos (Kamrava, 2013: p. 6).

No documento da National Development Strategy (2011: 34), o Estado catariano reconhece que os hidrocarbonetos apoiaram transformações econômicas e sociais e, por isso, a educação básica e a secundária se tornaram universais e a mortalidade infantil foi

²⁴ Tal isenção ocorre ainda que o Catar tenha certa transparência em função da governança corporativa de suas empresas, ou seja, de sua responsabilidade para com acionistas e sócios empresariais.

substancialmente minorada.²⁵ A qualidade de vida catariana, atualmente, está diretamente associada ao gás natural desde que, como já foi relatado pelo Banco Mundial, em 2015 um percentual maior do que 90% das receitas fiscais do governo ainda provinha das rendas dos hidrocarbonetos (World Bank, 2016).

As promessas de democratização feitas por Hamad Al-Thani ao assumir o poder foram vãs. A Visão Nacional do Catar (QNV) para 2030 enfoca avanços materiais ou humanos voltados ao aprimoramento produtivo, muitas vezes tentando contornar problemáticas referentes às dependências dos hidrocarbonetos ou de expatriados, pois, como mostram os dados do Banco Mundial, em 2015, havia uma população de 2,5 milhões e uma força de trabalho de 1,9 milhão no Catar, em que 1,7 milhão eram mão de obra expatriada (World Bank, 2018b). Não coube nos objetivos do Catar para 2030 nenhuma menção a quaisquer transformações no regime político catariano, mas, em contrário, houve deferências ao *sheik* Tamim Al-Thani. As metas catarianas visam àquilo que traz crescimento econômico ou mudanças específicas na sociedade civil – no *corpus* social abaixo do Estado –, como é o caso das mulheres e dos cidadãos em geral (Ministry of Development Planning and Statistics, 2017). Longe de contestar, portanto, o domínio dos Al-Thani sobre a sociedade civil.

A centralidade da Qatar Petroleum é vital, visto que é quem mais lucra na economia catariana e, por ser do Estado, lhe remete renda. Em adição, essa empresa é um ator central na formulação de políticas públicas e dona de cerca de 70% de grandes parcelas da economia do Catar, tendo sob seu domínio a coordenação de projetos de infraestrutura, o controle da Qatar Foundation, os projetos de construção espacial, a autoridade de museus do Catar e as empresas de aço, de alumínio, de fertilizantes, de construção civil, de petroquímica, de transporte, de seguro, de eletricidade, de água, entre outras (Mitchell & Pal, 2016: 82). Assim, os Al-Thani se mantêm distantes do alcance da sociedade e com suas posições de poder avigoradas pelas rendas dos hidrocarbonetos e de suas empresas estatais, sobretudo da que cuida do petróleo e do GNL.

Considerações finais

A história econômica do Catar revela como um “pobre vendedor de pérolas” da primeira metade do século XX se tornou o maior exportador de GNL do mundo. Desde 1868 no poder, e reforçada pelos britânicos de 1916 a 1971, a família real é um ator incontestado na política doméstica catariana. As pérolas dos catarianos, que proviam recursos mais minguados, exigiam uma atenção maior dos Al-Thani a eles e uma vida econômica mais dura; por outro lado, quando o petróleo entrou na jogada, por volta de 1950, o foco passou a ser a indústria petroleira. A década de 1970 foi de riqueza aos catarianos. Em

²⁵ De acordo com o Banco Mundial, em 1969, a taxa de mortalidade infantil dos catarianos era de 70,3 mortes por cada mil crianças menores de cinco anos, ao passo que, em 2016, a quantidade de falecimentos era de 8,5 a cada mil com a mesma idade (World Bank, 2017b).

compensação, o período 1980-1990 foi uma volta à consciência de que depender do petróleo tinha seus limites.

A descoberta de North Field não foi por si um divisor de águas, mostrando que, além de ter, deve-se planejar o uso. A crise do petróleo nos anos 1970 deu forças ao Khalifa para investir e centralizar o poder em busca de uma desejada modernidade, caindo posteriormente, em anos de austeridade. A posse de Hamad foi um período de promessas e projetos efetivos. North Field se tornou vital por meio das parcerias entre a Qatar Petroleum e empresas estrangeiras e das estruturas de Ras Laffan.

As políticas públicas e o gás possuem vínculos evidentes. Sem estes, o Catar não seria tão rico. A posse de Hamad enseja uma discussão sobre se as parcerias firmadas entre a Qatar Petroleum e as petroleiras estrangeiras são mais relevantes por seu conteúdo ou estabelecimento. Em outras palavras, bastaria só atrair investimento ou importa a forma de atração? Mas, deixando isso de lado, o Catar de Hamad e Tamim, em seus raciocínios econômicos, propaga liberdade e crescimento, enquanto, em relação à política, robustece a centralização e a conservação no poder. O Estado, no caso específico do Catar, ao congregar rendas derivadas da exportação dos hidrocarbonetos e afazeres como serviços públicos gratuitos, fundos soberanos, indústrias, empresa de aviação, entre outros, que são, em parte, úteis a uma vida humana com maior conforto, adquire maior autonomia para fazer o quiser, dentro dos seus limites financeiros satisfeitos pelas empresas estatais, com certa independência de seus cidadãos. Então, o que se vê é uma vida de maior alívio material e de menor vitalidade cidadã para alterar o poder.

A este ensaio coube descrever e avaliar duas hipóteses que envolvem a relação entre políticas públicas e gás natural, sem nenhum tipo de militância, pois as decisões políticas no Catar competem àqueles que são catarianos.

Referências

AALI, Jafar; RAHIMPOUR-BONAB, Hossain; KAMALI, Mohammad Reza. Geochemistry and origin of the world's largest gas field from Persian Gulf, Iran. *Journal of Petroleum Science and Engineering*. Tehran, n. 50. p. 161-175, 2006.

AL HARR, Abdulaziz; AL THANI Ghalia; TOK, M. Evren; BESADA, Hany; O'BRIGHT, Ben; McSPARREN, Jason. Qatar. Qatar's Global-Local Nexus: From Soft to Nested Power? In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

ALI, Faleh Mohamed Hussain; GJEBREA, Orsida; SIFTON, Chloe; ALKUWARI, Abdulrahman; ATUN, Rifat. Health Policy-Making in a Transformative State. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

ALKHATER, Khalid Rashid. Macroeconomic Stabilization Policies and Sustainable Growth in Qatar. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

AL-MALKI, Amal Mohammed. Public Policy and Identity. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

BLACK, Michael J.; BRYAN, Peter A.; SCOBIE, Jeffrey D. Liquefied Natural Gas Development: Overview and the Growth of Future Gas Supply for the North American Market. Alberta. *Alberta Law Review*, v. 43:1, 2005.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

EIA. International Energy Outlook. *US Information Energy Administration*. Washington, 2016.

FROMHERTZ, Allen J. *Qatar: A Modern History*. Washington: Georgetown University Press, 2012.

IEA. *Natural Gas Information Statistics*. France, 2016.

IPTC. Delivering World Class Wells in Qatar's North Field: Integrating Innovation and Execution. *International Petroleum Technology Conference*. Doha, Qatar, p. 7-9, dec., 2009.

KAMRAVA, Mehran. Oil and Institutional Stasis in the Persian Gulf. *Journal of Arabian Studies*, v. 8:1, p. 1-12, 2018.

_____. Royal Factionalism and Political Liberalization in Qatar. *Middle East Journal*, v. 63, n. 3, Summer 2009.

KELLY, Neil B. *The Evolution of Ras Laffan Liquefied Natural Gas Co. Ltd. (Rasgas)*. Doha: Ras Laffan Liquefied Natural Gas Company, 1998.

MINISTRY OF DEVELOPMENT PLANNING AND STATISTICS. *Qatar National Vision 2030*. 2017. Disponível em: <<http://www.mdps.gov.qa/en/qnv1/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 20/9/2017.

MITCHELL, Jocelyn Sage; PAL, Leslie A. Policy-Making in Qatar: The Macro-Policy Framework. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

MOHTAR, Rabi H. Integrated Water, Energy, and Food Governance: A Qatari Perspective. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

MUFTAH, Hend Al. Demographic Policies and Human Capital Challenges. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

NATIONAL DEVELOPMENT STRATEGY. *Qatar National Development Strategy*. Doha: General Secretariat for Development Planning, 2011.

OPEC. *Qatar facts and figures*. 2018. Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/about_us/168.htm>. Acesso em: 20/11/2018.

QATAR PETROLEUM. *1974-2014: 40 Years of Excellence – Annual Report 2014*. Doha, 2014.

QATARGAS. *Projects*. 2017. Disponível em: <<https://www.qatargas.com/English/QGVentures/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 12/4/2017.

RASGAS. *The Source – Qatar’s North Field*. 2017. Disponível em: <http://www.rasgas.com/AboutUs/AboutUs_NorthField.html>. Acesso em: 11/4/2017.

RATIGNIER, Vanessa; PÉAN, Pierre. Une histoire ancienne qui a mal tourné. In: *Une France Sous Influence: Quand le Qatar fait de notre pays son terrain de jeu*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 2014.

RICHARDS, Alan; WATERBURY, John; CAMMETT, Melani; DIWAN, Ishac. *A Political Economy of the Middle East*. 3rd. edition. Boulder: Westview Press, 2013.

SALAMA, Ashraf M.; WIEDMANN, Florian. Fragmentation and Continuity in Qatar’s Urbanism: Towards a Hub Vision. In: TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

SMITH, Simon C. *Britain’s Revival and Fall in the Gulf: Kuwait, Bahrain, Qatar, and the Trucial States, 1950-1971*. London; New York: Routledge Curzon, 2004.

TOK, M. Evren; ALKHATER, Lolwah; PAL, Leslie A. *Policy-Making in a Transformative State: The Case of Qatar*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

ULRICHSEN, Kristian Coates. *Qatar and the Arab Spring*. New York: Oxford University Press, 2014.

WANG, Xing; ECONOMIDES, Michael. *Advanced Natural Gas Engineering*. Houston: Gulf Publishing Company, 2009.

WORLD BANK. *Population, Total*. 2017a. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>>. Acesso em: 30/10/2017.

_____. *Mortality rate, under-5 (per 1,000 live births)*. 2017b. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SH.DYN.MORT?end=2016&locations=QA&start=1960>>. Acesso em: 24/11/2017.

_____. *GDP Per Capita*. 2018a. Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?year_high_desc=true>. Acesso em: 11/4/2017.

_____. *Population, Total*. 2018b. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=QA>>. Acesso em: 3/4/2019.

_____. *Qatar’s Economic Outlook – Fall 2016*. 2016. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/gcc/publication/qatars-economic-outlook-fall-2016>>. Acesso em: 3/4/2019.

Texto recebido em: 20 de novembro de 2018.

Aprovado para publicação em: 10 de março de 2019.